



Encontro da ONU enfatiza valor das

Enquanto Brasil busca conciliar interesses em conflito no novo Código Florestal, Nações Unidas

Texto **MARTHA SAN JUAN FRANÇA**

A diretora da Divisão das Nações Unidas para as Florestas e chefe do Secretariado do Fórum das Nações Unidas sobre Florestas (UNFF), Jan McAlpine, brincou com os participantes da conferência de apresentação do Ano Internacional das Florestas, realizada na sexta-feira pelo Instituto Humanitare, organização que promove a aproximação entre a sociedade civil e as Nações Unidas. "Em todo lugar que vou, me perguntam sobre o texto do Código Florestal aprovado na Câmara dos Deputados", afirmou. "Só posso dizer que o desafio é equilibrar a defesa das florestas com o desenvolvimento sustentável. Espero que vocês consigam fazer isso."

Tema deste ano da Semana Mundial do Meio Ambiente resalta a conexão intrínseca entre qualidade de vida e saúde dos ecossistemas

Jan está no Brasil justamente para mostrar o empenho das Nações Unidas em promover um debate na sociedade sobre a importância das florestas em nossas vidas e de sua preservação. O tema deste ano da Semana Mundial do Meio Ambiente, "Florestas: a Natureza a seu Serviço", resalta a conexão intrínseca entre qualidade de vida e saúde dos ecossistemas florestais, e abrange também o Ano Internacional das Florestas da ONU.

A diretora da instituição fez questão de enfatizar a importância do Brasil nesta questão, já que o país detém um terço das florestas tropicais do mundo, além da mais elevada biodiversidade e um quinto da disponibilidade mundial de água potável. No entanto, dados do Instituto Nacio-

nal de Pesquisas Espaciais (Inpe) apontam para um crescimento no desmatamento da Amazônia, que passou de 115,6 km² para 477,4 km² no mês de abril, em comparação com março. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, o aumento dos níveis de degradação das florestas estaria ligado à indefinição sobre o novo Código Florestal, uma vez que produtores estariam desmatando na expectativa de serem anistiados com a alteração da legislação. Além disso, nos últimos dias, cinco pessoas foram assassinadas na região amazônica em crimes que tudo indica sejam relacionados a conflitos sobre o uso da terra.

Essas ações e a polêmica no Congresso sobre as alterações do Código Florestal, aprovado na Câmara dos Deputados e en-

Floresta amazônica teve desmatamento aumentado em abril devido à indefinição gerada no campo com o novo código



florestas no mundo

pregam equilíbrio entre negócios e preservação

viado agora para ser analisado pelo Senado, mostram que, no Brasil, os defensores das florestas e o setor agropecuário ainda não chegaram ao ponto de equilíbrio proposto pela ONU. "Sofremos uma grande derrota na votação da Câmara, que teve um caráter político", disse o respeitado ambientalista Paulo Nogueira Neto, membro do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Nogueira Neto se referia à crise sobre as denúncias contra o ministro Antônio Palocci, da Casa Civil. Ele espera que a discussão agora no Senado ganhe um caráter mais técnico. "Assim, poderemos recuperar a importância que a nova lei deverá ter para equilibrar os interesses do agronegócio e do meio ambiente", disse.

Estudos da ONU apontam que a conservação e a expansão das florestas são uma oportunidade de negócios em todo o mundo. Um investimento de US\$ 30 bilhões no combate ao desmatamento pode gerar um retorno de cerca de US\$ 2,5 trilhões em novos produtos e serviços. Os investimentos direcionados à silvicultura podem gerar até 10 milhões de novos empregos. "Só na indústria farmacêutica, a conservação das florestas gera negócios da ordem de US\$ 670 bilhões ao ano", disse Fernando Moreira, presidente da HSBC Seguros, que esteve presente à conferência do Instituto Humanitare. "Todas as atividades econômicas estão relacionadas à conservação das florestas e as duas coisas devem caminhar juntas", afirmou. ■

Matéria